

A DISCIPLINA DO PENSAMENTO E A REFORMA DO CARÁTER

Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto. Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade. Segundo ideal a que visa, a chama interior aviva-se ou obscurece-se.

• Pág. 05

Fonte: Pixabay/Montagem Ivana Fontenele

Fonte: Google

HOMENS PRODÍGIOS

Conta-se que André, o discípulo prestimoso, tão logo observou o Senhor à procura de cooperadores para o ministério da salvação, compareceu, certo dia, à residência de Pedro, com três companheiros que se candidatavam à divina companhia. Jesus os recebeu com serenidade e brandura, enquanto o apóstolo apresentava os novatos com entusiasmo ingênuo.

• Pág. 04

PARÁBOLA DA FIGUEIRA SECA E A MEDIUNIDADE NOS DIAS ATUAIS

Ela traz em seu conteúdo, a importância que devemos dedicar ao nosso compromisso espiritual com Jesus, perante o seu Evangelho. Este compromisso deve ser para todos, no entanto, para aqueles que possuem faculdade mediúnica, a responsabilidade é ainda muito maior. Ela nos foi dada como meio de sintonia com Deus e para aumentar nossa capacidade de servir aos que nos cercam.

• Pág. 03

Fonte: Freepik

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

Os médiuns, como elementos de ligação entre a vida espiritual e o plano físico, serão sempre solicitados a dar uma palavra orientadora nas questões multiformes que afetam as pessoas que os procuram. Daí a indicação de exercitarem alguns princípios de psicoterapia e relações humanas.

• Pág. 02

Fonte: Freepik

Fonte: Google

UNIÃO DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL À MATÉRIA

Desde que um Espírito nasce para a vida espiritual, tem, por adiantar-se, que fazer uso de suas faculdades, rudimentares a princípio. Por isso é que reveste um envoltório adequado ao seu estado de infância intelectual, envoltório que ele abandona para tomar outro, à proporção que se lhe aumentam as forças.

• Pág. 02



EDITORIAL

Um ano noticiando o que interessa

No dia 03 de julho de 2017 fizemos a entrega dos primeiros mil exemplares do Jornal Nova Era em Parnaíba. Graças ao apoio do empresariado local nos foi possível fazer a impressão e distribuição gratuita nos semáforos, ambientes públicos e privados e entre a comunidade

espírita. E ao chegarmos nesta 13ª edição um sentimento de profunda alegria nos invade pela sensação de estar cumprindo um papel relevante, digno e que fortalece a cultura literária de uma comunidade, uma vez que a leitura é fator preponderante na educação de um povo.

Diariamente as pessoas consomem notícias desastrosas, engodos do materialismo, exaltação do ego adoecido e inverdades dos que manobram para dar-se bem a qualquer custo. Como espíritas, enxergamos a grande necessidade de apresentar informações novas, edificantes, conteúdos que acrescem a mente e alma do leitor, além de proporcionar profundas reflexões sobre o si, a sociedade, o

universo e nossa ligação indelével com o alto.

O Jornal Nova Era traz textos extraídos de diversas obras espíritas, notícias do movimento espírita local e fatos marcantes sobre datas históricas e personagens muito importantes da história do Espiritismo. Espíritos como Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos na psicografia de Chico Xavier, Joanna de Ângelis pelas mãos de Divaldo, além dos escritos de grandes nomes como Léon Denis e o próprio codificador Allan Kardec são sempre fontes recorrentes das nossas edições, não obstante contemos com articulistas do país inteiro a exemplo de Cesar Perri (SP), Hélio Ribeiro (RJ),

Mariane de Macedo (RS) e tantos outros.

Ao completar este primeiro ano de vida cultural espírita do JNE, a equipe sente-se honrada e percebe renovar dentro de si os propósitos a que nos levaram um dia pensarmos em criar um jornal impresso, nestes dias de convulsão social, *boom* tecnológico, mas também de almas tão aflitas e ávidas de conhecimentos que os transformem para melhor. Nesta edição trazemos reflexões, informes e notícias que julgamos pertinentes aos dias de agora e mantendo o convite ao deleite de uma boa leitura!

Samuel Aguiar
Editor do Jornal Nova Era

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO



Fonte: Freepik

Quando surpreendido pelo sofrimento de qualquer matiz, lembra-te do Divino Educador, corrigindo-te as imperfeições.

Convidado ao leito por enfermidade sorrateira e perturbadora, não te consideres desamparado. Esse é um recurso educativo para ensinar-te reflexões em torno da existência terrestre e da vida como um todo.

Tomado pelo vendaval da incompreensão, não te sintas em desamparo sob o látigo da injustiça. Toma a ocorrência como forma de recuperação moral a respeito de delitos que permaneciam aguardando reparação.

Vitimado por calúnias ultrizes e empurrado ao fosso da injúria e da difamação, entre amigos a quem estimas, não te tenhas em conta de desventurado. Estás sendo convocado ao testemunho do silêncio e da confiança em Deus.

Tomado pela angústia da desencarnação de um ser querido, tragicamente arrebatado ou vitimado pelo desgaste biológico que a enfermidade cruel venceu, não te lastimes. A

morte é mensagem da vida, contribuindo para a valorização da oportunidade existencial.

Abandonado por companheiros e afetos, que se afastaram do teu círculo quando mais necessitavas deles, não seguirás a sós. O Senhor está convocando-te a labores mais elevados, que te exigem solidão para melhor trabalhares o mundo íntimo.

Açodado por presenças espirituais negativas que te ameaçam, não te permitas autoanálises pessimistas. Trata-se de recurso superior concitando-te à conduta mental e moral correta, a fim de permaneceres em equilíbrio, auxiliando aqueles que ainda se demoram na ignorância.

Nem sempre o êxito e o aplauso, o apoio como a glória terrestres significam conquistas valiosas para o Espírito.

Cada uma representa, invariavelmente, um empréstimo Divino, de forma que o aprendiz humano invista esses estímulos no próprio crescimento.

O apóstolo Paulo, reflexionando em torno de tais dificuldades e testemunhos, afirmava, conforme se lê em Hebreus doze, versículo sete: - É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija?

As dores que chegam aos corações, em luta de redenção, não têm caráter punitivo, antes constituem técnicas de educação, de que se utiliza o Pai Amoroso convocando o filho rebelde à edificação interior, à reparação dos próprios erros.

Júbilos, facilidades, conforto, beleza e saúde são concessões espirituais de que os seus possuidores terão que prestar contas, conforme o uso que deles façam.

Convencionou-se que o Amor de Deus deve sempre oferecer o mais agradável à criatura humana, mesmo quando esta não tenha condições de multiplicar os títulos de sabedoria que lhe são concedidos, desperdiçando tempo e oportunidade, que recuperarão com lágrimas e angústias.

Desse modo, as ocorrências consideradas como infortúnios, quando não provocadas pela incúria ou pela insensatez, constituem recurso salvador oferecido a todo aquele que se encontra em débito, para que mais facilmente supere as próprias dificuldades e recupere a paz íntima, avançando para a bem-aventurança que lhe está reservada. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Desperte e Seja Feliz/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 11. Ed. Salvador: Leal, 2013.

UNIÃO DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL À MATÉRIA

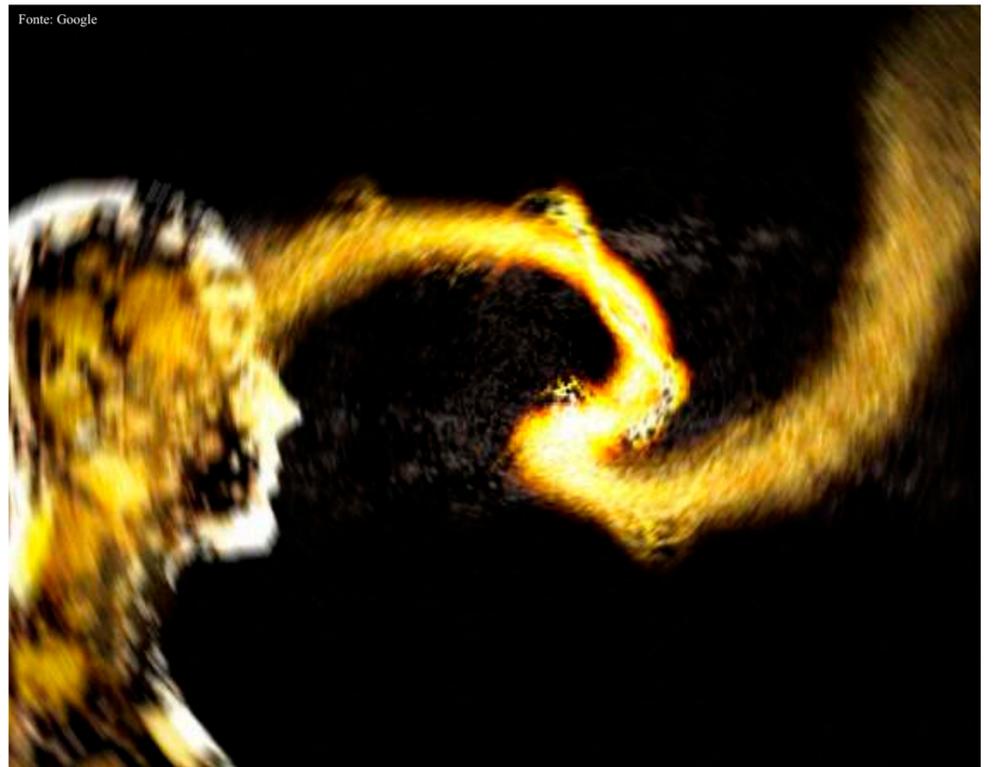
10. Tendo a matéria que ser objeto do trabalho do Espírito para desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse atuar sobre ela, pelo que veio habitá-la, como o lenhador habita a floresta.

Tendo a matéria que ser, no mesmo tempo, objeto e instrumento do trabalho, Deus, em vez de unir o Espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos.

O corpo é, pois, simultaneamente, o envoltório e o instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro invólucro apropriado ao novo gênero de trabalho que lhe cabe executar, Gênese espiritual tal qual se faz com o operário, a quem é dado instrumento menos grosseiro, à proporção que ele se vai mostrando apto a executar obra mais bem cuidada.

11. Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência. Deus fornece ao Espírito os materiais; cabe a ele empregá-los. É assim que as raças adiantadas têm um organismo ou, se quiserem, um aparelhamento cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas. Desse modo igualmente se explica o cunho especial que o caráter do Espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo. (Cap. VIII, item 7: Alma da Terra.)

12. Desde que um Espírito nasce para a vida espiritual, tem, por adiantar-se, que fazer uso de suas faculdades, rudimentares a princípio. Por isso é que reveste um envoltório adequado ao seu estado de infância intelectual, envoltório que ele



Fonte: Google

abandona para tomar outro, à proporção que se lhe aumentam as forças. Ora, como em todos os tempos houve mundos e esses mundos deram nascimento a corpos organizados próprios a receber Espíritos, em todos os tempos os Espíritos, qualquer que fosse o grau de adiantamento que houvessem alcançado, encontraram os elementos necessários à sua vida carnal.

13. Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital, não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o, como se deixa

uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável.

14. O corpo, conseguintemente, não passa de um envoltório destinado a receber o Espírito. Desde então, pouco importam a sua origem e os materiais que entraram na sua construção. Seja ou não o corpo do homem uma criação especial, o que não padece dúvida é que tem a formá-lo os mesmos elementos que o dos animais, a animá-lo o mesmo princípio vital, ou, por outra, a aquecê-lo o mesmo fogo, como tem a iluminá-lo a mesma luz e se acha sujeito às mesmas vicissitudes e às mesmas necessidades. É um ponto este que não sofre contestação.

A não se considerar, pois, senão a matéria, abstraindo do Espírito, o homem nada tem que o distinga do animal. Tudo, porém, muda de aspecto, logo que se estabelece distinção entre a habitação e o habitante.

Ou numa choupana, ou envergando as vestes de um campônio, um nobre senhor não deixa de o ser. O mesmo se dá com o homem: não é a sua vestidura de carne que o coloca acima do bruto e faz dele um ser à parte; é o seu ser espiritual, seu Espírito. ■

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2008.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA SECA E A MEDIUNIDADE NOS DIAS ATUAIS

Fonte: Freepik



Por Severino Celestino da Silva

Esta parábola de Jesus está registrada no Evangelho de Marcos, Capítulo 11: 12-14 e 20-23. Ela traz em seu conteúdo, a importância que devemos dedicar ao nosso compromisso espiritual com Jesus, perante o seu Evangelho. Este compromisso deve ser para todos, no entanto, para aqueles que possuem faculdade mediúnica, a responsabilidade é ainda muito maior. Sabemos que a mediunidade teve sua origem com o primeiro homem. Ela nos foi dada como meio de sintonia com Deus e para aumentar nossa capacidade de servir aos que nos cercam.

Os fenômenos mediúnicos possuem registros em todos os lugares, através da história da humanidade. Em todas as nações existem marcas de fenômenos especiais que podem ser classificados como mediúnicos. Os egípcios registraram estes fenômenos entre os mistérios de Osiris, Isis e Horus. Na Grécia, os mistérios de Elêusis eram o mais famoso ritual religioso secreto, realizado entre os séculos 6 a.C. e 4 d.C. e ainda acrescentamos dentro da história dos gregos, os fenômenos mediúnicos vividos entre as conhecidas e famosas pitonisas.

A Bíblia está repleta de fenômenos mediúnicos do Gênesis ao Apocalipse. Os profetas eram todos médiuns, pois a palavra NAVI em hebraico significa intermediário entre o homem e Deus, os gregos chamavam de profetas, portanto, coincide com o conceito de médium, segundo a codificação de Kardec. Nosso objetivo neste artigo, é refletir sobre a importância da prática mediúnica, nos dias atuais, tendo como suporte o Evangelho, no estudo da Parábola da figueira que secou. A Parábola da figueira é assim narrada:

“No dia seguinte, como saíssem de Betânia, teve fome. E tendo visto ao

longe uma figueira coberta de folhagem, foi lá a ver se acharia algum fruto. Mas nada encontrou, senão folhas, porque não era tempo de figos. Dirigindo-se a árvore disse: ninguém jamais coma do teu fruto; o que os discípulos ouviram. E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viram que ela estava seca até as raízes. Então, lembrando Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como secou a figueira que tu amaldiçoaste. E respondendo Jesus, lhes disse: Tende fé em Deus. Em verdade vos afirmo que todo o que disse a este monte: Tira-te daí e lança-te ao mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir assim”.

Este texto metafórico do Evangelho de Marcos, nos traz uma parábola de Jesus com objetivos definidos que podem ser entendidos e analisados em vários aspectos.

Amaldiçoar uma árvore, sobretudo quando não era tempo de frutos, não condiz com a bondade e o amor de Jesus.

O mais lógico neste caso é a necessidade de se entender que uma vida, uma profissão ou uma situação qualquer de nossa existência que não produza frutos, é como poeira ao vento, não tem razão de ser.

Com relação a Jesus, em seu tempo, parece que ele queria chamar a atenção do povo de Israel que recebeu revelações de Deus; mas, devido ao exagero do cerimonialismo ritualista, tinha muita exibição e poucos frutos.

Aquela figueira, tão promissora em vista de suas muitas folhas, deveria estar cheia de frutos, mas segundo a narrativa, não produziu fruto algum. Apesar de sua aparência frondosa e bela, era estéril. Muitas conclusões e lições espirituais podem ser extraídas desta narrativa. Israel também desfrutou de muitíssimas vantagens vindas da parte de Deus, mas não produziu frutos certos, quando veio o

Messias. A religião professada, sem a produção de frutos, é uma hipocrisia, sendo algo falso e vão.

Nesse caso específico, temos a necessidade de compreender o pouco sobre a frutificação das figueiras. Geralmente elas dão seus frutos antes das folhas ou também os frutos aparecem quase que ao mesmo tempo que a folhagem. Apesar dessa narrativa ter acontecido no mês de março ou abril, época da páscoa judaica, mas as figueiras só dão frutos no mês de junho. Figueiras que tinham folhas nessa época, indicavam frutos fora de tempo, o que era uma bênção. Isso significa que as folhas aparentes na figueira indicavam que ali haveriam frutos. Mas o texto mostra que Jesus fica frustrado em achar somente folhas nela e que Ele aproveita essa situação interessante para trazer lições preciosas.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, (Cap. XIX – itens 9 e 10), Kardec traz importante exegese, para nossa reflexão, sobre este texto de Marcos. Ele afirma que: “a figueira seca é o símbolo das pessoas que apenas aparentam o bem, mas na realidade nada produzem de bom: dos oradores que possuem mais brilho do que solidez, dotados do verniz das palavras de maneira que estas agradam aos ouvidos; mas, quando as analisamos, nada revelam de substancial para o coração; e, quando as acabamos de ouvir, perguntamos que proveito tivemos. É também o símbolo de todas as pessoas que podem ser úteis e não o são; de todas as utopias, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem bases sólidas. O que falta, na maioria das vezes, é a verdadeira fé, a fé realmente fecunda, a fé que comove as fibras do coração, em uma palavra, a fé que transporta montanhas. São árvores frondosas, mas sem frutos, e é por isso que Jesus as condena a esterilidade, pois dia virá em que ficarão secas até à raiz. Isso quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que não produziram nenhum bem para a humanidade, serão reduzidas a

nada; e que todos os homens voluntariamente inúteis, que não se utilizaram os recursos de que estavam dotados, serão tratados como a figueira seca”.

Com relação aos médiuns, Kardec faz séria reflexão que necessita ser praticada por todos os médiuns que abraçam a missão do Evangelho de Jesus. Ele assim se expressa:

“Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos. Suprem o organismo material que falta a estes, para nos transmitirem as suas instruções. Eis porque são dotados de faculdades para esse fim. Nestes tempos de renovação social, desempenham uma missão especial: são como árvores que devem dispensar o alimento espiritual aos seus irmãos. Por isso, multiplicam-se, de maneira a que o alimento seja abundante. Espalham-se por toda parte, em todos os países, em todas as classes sociais, entre os ricos e os pobres, os grandes e os pequenos, a fim de que em parte alguma haja deserdados, e para provar aos homens que todos são chamados. Mas se eles desviam de seu fim providencial a faculdade preciosa que lhes foi concedida, se a colocam a serviço de coisas fúteis e prejudiciais, ou dos interesses mundanos; se, em vez de frutos salutares, dão maus frutos; se se recusam a torná-la proveitosa para os outros; se nem mesmo para si tiram os proveitos da melhoria própria, então se assemelham à figueira estéril. Deus, então, lhe retirará um dom que se tornou inútil entre as suas mãos; a semente que não souberam semear; e os deixará tornarem-se presas dos maus Espíritos”. ▶

“[...] É também o símbolo de todas as pessoas que podem ser úteis e não o são; de todas as utopias, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem bases sólidas.”

Assimilemos estes conselhos e procuremos viver uma mediunidade de amor e renúncia em favor dos que nos cercam. Por isso, vigiemos e oremos, para que nossa missão mediúnica seja repleta de sintonia com o

HOMENS PRODÍGIOS

Evangelho de Jesus. ■

Bibliografia:
1-A Bíblia de Jerusalém- Editora Paulus, 5ª Impressão, São Paulo, 2008.
2- Kardec, Alan –O Evangelho Segundo o Espiritismo-Tradução de

Guillon Ribeiro-Editora FEB- 131ª edição, Brasília, 2013.
3- R.N. CHAMPLIN- O Novo Testamento interpretado Versículo por Versículo-Editora e Distribuidora Candeia, São Paulo, 1995.

Fonte: Google



Conta-se que André, o discípulo prestimoso, tão logo observou o Senhor à procura de cooperadores para o ministério da salvação, compareceu, certo dia, à residência de Pedro, com três companheiros que se candidatavam à divina companhia.

Recebeu-os Jesus, com serenidade e brandura, enquanto o apóstolo apresentava os novatos com entusiasmo ingênuo.

– Este, Mestre – disse, tocando o braço do mais velho –, é Jacob, filho de Eliakim, o condutor de cabras, que tem maravilhosas visões do oculto. Já viu os próprios demônios flagelando homens imundos e, quando visitou Jerusalém, na última peregrinação ao Templo, viu flamas de fogo celeste sobre os Pães da Proposição. Enxergou também os espíritos de gloriosos antepassados entre os sacerdotes, surpreendendo sublimes revelações do invisível.

Ante a expectativa do Divino Amigo, o aprendiz acentuou:

– Parece-me excelente companheiro para os nossos trabalhos.

Jesus, contudo, pousando no candidato os olhos firmes, fez interrogativo gesto para Jacob, que, docemente constrangido pela silenciosa atitude dele, informou:

– Sim... é verdade... Sou vidente do que está em secreto e pretendo receber lições da nova escola. No entanto, receio a opinião pública. Trabalho em casa de Prisco Bitínio, o chefe romano, e recebo salário compensador. Se souberem por lá que frequente estas fileiras, provavelmente me expulsarão... Perderei meus proventos e minha família talvez sofra fome...

Fez-se grande quietude em torno. Jesus

manteve-se quase impassível. Seus lábios mostravam ligeiro sorriso que não chegava a evidenciar-se, de todo.

André, todavia, interessado em colocar os amigos no quadro apostólico, indicou o segundo, judeu de meia-idade, que revelava no olhar arguciosa inteligência:

– Este, Senhor, é Menahem, filho de Adod, o ourives. Possui ouvidos diferentes dos nossos e costuma ser contemplado por sonhos milagrosos. Escuta vozes do céu, anunciando o futuro com exatidão, e no sono recebe avisos espantosos. Já descobriu, por esse meio, as jóias de Pompônia Fabrina, quando romanos ilustres visitaram Cesaréia. Incontáveis são os casos em que funcionou na qualidade de adivinho vitorioso. Passando por Jerusalém, foi procurado por sacerdotes ilustres que, com êxito, lhe puseram à prova as estranhas faculdades. Leu papíros que se achavam a distância e transmitiu recados autênticos de grandes mortos da raça.

Após ligeiro intervalo acentuou:

– Não seria ele valioso colaborador para nós?

O Cristo fixou, o olhar lúcido no apresentado e Menahem explicou:

– Sim, realmente ouço vozes do céu e resolvo em sonho diversos problemas, acerca, dos quais sou consultado. Desejaria participar da nova fé, mas, estou preso a muitos compromissos. Não poderia vir assiduamente... Meu sogro Efraim, o mercador de perfumes, é riquíssimo e está prestes a descansar com os nossos que já desceram ao repouso. Sou o herdeiro de sua grande fortuna e sei que se escandalizará com a minha adesão à crença renovadora... assim considerando, preciso ser

cauteloso... Não posso perder o enorme legado...

Identificando a estranheza que provocava, apressou-se a reforçar:

– Ainda que eu me pudesse desprender de bens tão preciosos, precisaria atender à mulher e aos filhos...

Novo silêncio pesou na paisagem doméstica.

À frente do Messias, que não se manifestava em sentido direto, o pescador diligente apresentou o terceiro amigo:

– Aqui, Mestre, temos Moab, filho de Josué, o cultivador. É um prodígio nas Escrituras. Todos os escribas o olham invejosos e despeitados, porquanto é conhecido pelo dom de escrever com incrível desenvoltura, a respeito de todos os assuntos que interessam o povo escolhido. Homens importantes de Israel formulam para ele vários enigmas, referentes à Lei e aos Profetas, e ele os resolve com triunfo absoluto... Por vezes, chega a escrever em línguas estrangeiras e há quem diga que, sobre ele, paira o espírito do próprio Jeová...

Calou-se o apóstolo e, no ambiente pesado que se abateu na sala, o escriba milagroso esclareceu:

– Efetivamente, escrevo em misteriosas circunstâncias. Uma luz semelhante a fogo desce do firmamento sobre as minhas mãos e encho rolos enormes com instruções e descrições que nem eu mesmo sei entender... Proponho-me a seguir os princípios do Reino Celeste, aqui na Galileia. Não posso, entretanto, comprometer-me muito. Na cidade santa, estou ligado a um grande revolucionário que me prometeu alto encargo político,

logo depois de assassinar o Procurador e eliminar alguns patrícios influentes. Quero aproveitar as minhas faculdades na restauração de nossos direitos... Conquistarei posição, ouro, fama, evidência... Por isso, não posso aceitar deveres muito extensos...

A quietude voltou mais envolvente.

André, todavia, ansioso por situar os novos elementos no colégio galileu, perguntou ao Cristo:

– Mestre não estás procurando associados para o serviço redentor? Admitirás os nossos amigos.

Jesus, porém, com serenidade complacente, esclareceu:

– Não, André! Sigam nossos irmãos em paz. Por enquanto, o roteiro deles é diferente do nosso. O primeiro estacionou na situação lucrativa, o segundo aguarda uma herança em ouro, prata e pedras e o terceiro permanece caçando a glória efêmera do poder humano!...

– Senhor – ponderou o irmão de Pedro –, mas é preciso lembrar que um deles “vê”, outro “ouve” e o último “escreve”, milagrosamente...

– Sim – considerou Jesus, terminando a entrevista –, no mundo sempre existiram homens prodígios, portadores de maravilhosos dons que estragam inadvertidamente, mas, acima deles, estou procurando quem deseje trabalhar na execução da vontade de Nosso Pai. ■

Luz Acima – Humberto de Campos XAVIER, Francisco Cândido. Luz Acima / Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI



3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br f @ relevô.phb



Dr. Raimundo Seixas

CONSULTÓRIO OFTALMOLÓGICO

Rua Riachuelo, 534, Centro
Parnaíba - PI
86 3322-4104

A DISCIPLINA DO PENSAMENTO E A REFORMA DO CARÁTER

Fonte: Pixabay/Montagem de Ivana Fontencle



“Se, ao contrário, nosso pensamento é inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que cria sucedem-se, acumulam-se em nosso corpo fluídico e o entenebrecem. Assim, podemos à vontade fazer em nós a luz ou a sombra.”

“A fiscalização dos pensamentos implica a fiscalização dos atos, porque, se uns são bons, os outros sê-lo-ão igualmente, e todo o nosso procedimento achar-se-á regulado por uma concatenação harmônica.”

O pensamento, dizíamos, é criador. Não atua somente em roda de nós, influenciando nossos semelhantes para o bem ou para o mal; atua principalmente em nós; gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura. Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto. Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade. Segundo ideal a que visa, a chama interior aviva-se ou obscurece-se.

Não há assunto mais importante que o estudo do pensamento, seus poderes e ação. É a causa inicial de nossa elevação ou de nosso rebaixamento; prepara todas as descobertas da Ciência, todas as maravilhas da Arte, mas também todas as misérias e todas as vergonhas da Humanidade. Segundo o impulso dado, funda ou destrói as instituições como os impérios, os caracteres como as consciências. O homem só é grande, só tem valor pelo seu pensamento; por ele suas obras irradiam e se perpetuam através dos séculos. O Espiritualismo experimental, muito melhor que as doutrinas anteriores, permite-nos perceber, compreender toda a força de projeção do pensamento, que é o princípio da comunhão universal. Vemo-lo agir no fenômeno espírita, que facilita ou dificulta; seu papel nas sessões de experimentação é sempre considerável. A Telepatia demonstrou-nos que as almas podem impressionar-se, influenciar-se a todas as distâncias; é o meio de que se servem as humanidades do Espaço para comunicarem entre si através das imensidades siderais. Em qualquer campo das atividades sociais, em todos os domínios do mundo visível ou invisível, a ação do pensamento é soberana; não é menor sua ação, repetimos, em nós mesmos, modificando constantemente nossa natureza íntima.

As vibrações de nossos pensamentos, de nossas palavras, renovando-se em sentido uniforme, expulsam de nosso invólucro os elementos que não podem vibrar em harmonia com elas; atraem elementos similares que acentua as tendências do ser. Uma obra, muitas vezes inconsciente, elabora-se; mil

obreiros misteriosos trabalham na sombra; nas profundezas da alma esboça-se um destino inteiro; em sua ganga o diamante purifica-se ou perde o brilho.

Se meditarmos em assuntos elevados, na sabedoria, no dever, no sacrifício, nosso ser impregna-se, pouco a pouco, das qualidades de nosso pensamento. É por isso que a prece improvisada, ardente, o impulso da alma para as potências infinitas, tem tanta virtude. Nesse diálogo solene do ser com sua causa, o influxo do Alto invade-nos e desperta sentidos novos. A compreensão, a consciência da vida aumenta e sentimos, melhor do que se pode exprimir, a gravidade e a grandeza da mais humilde das existências. A oração, a comunhão pelo pensamento com o universo espiritual e divino é o esforço da alma para a Beleza e para a Verdade eternas; é a entrada, por um instante, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.

Se, ao contrário, nosso pensamento é inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que cria sucedem-se, acumulam-se em nosso corpo fluídico e o entenebrecem. Assim, podemos à vontade fazer em nós a luz ou a sombra. o que afirmam tantas comunicações de além-túmulo. Somos o que pensamos, com a condição de pensarmos com força, vontade e persistência. Mas, quase sempre, nossos pensamentos passam constantemente de um a outro assunto. Pensamos raras vezes por nós mesmos, refletimos os mil pensamentos incoerentes do meio em que vivemos. Poucos homens sabem viver do próprio pensamento, beber nas fontes profundas, nesse grande reservatório de inspiração que cada um traz consigo, mas que a maior parte ignora. Por isso criam um invólucro povoado das mais disparatadas formas. Seu Espírito é como uma habitação franca a todos os que passam. Os raios do

bem e as sombras do mal lá se confundem, num caos perpétuo. o combate incessante da paixão e do dever em que, quase sempre, a paixão sai vitoriosa. Primeiro que tudo, é preciso aprender a fiscalizar os pensamentos, a discipliná-los, a imprimir-lhes uma direção determinada, um fim nobre e digno.

A fiscalização dos pensamentos implica a fiscalização dos atos, porque, se uns são bons, os outros sê-lo-ão igualmente, e todo o nosso procedimento achar-se-á regulado por uma concatenação harmônica. Ao passo que, se nossos atos são bons e nossos pensamentos maus, apenas haverá uma falsa aparência do bem e continuaremos a trazer em nós um foco malfazejo, cujas influências, mais cedo ou mais tarde, derramar-se-ão fatalmente sobre nossa vida.

Às vezes observamos uma contradição surpreendente entre os pensamentos, os escritos e as ações de certos homens, e somos levados, por esta mesma contradição, a duvidar de sua boa fé, de sua sinceridade. Muitas vezes não há mais do que uma interpretação errônea de nossa parte. Os atos desses homens resultam do impulso surdo dos pensamentos e das forças que eles acumularam em si no passado. Suas aspirações atuais, mais elevadas, seus pensamentos mais generosos traduzir-se-ão em atos no futuro. Assim, tudo se combina e explica quando se consideram as coisas do largo ponto de vista da evolução; ao passo que tudo fica obscuro, incompreensível, contraditório com a teoria de uma vida única para cada um de nós.

O contato pelo pensamento com os escritores de gênio, com os autores verdadeiramente grandes de todos os tempos e países, lendo, meditando suas obras, impregnando todo o nosso ser da substância de sua alma. As radiações de seus pensamentos despertarão em nós

efeitos semelhantes e produzirão, com o tempo, modificações de nosso caráter pela própria natureza das impressões sentidas.

É necessário escolhermos com cuidado nossas leituras, depois amadurecê-las e assimilar-lhes a quintessência. Em geral lê-se demais, lê-se depressa e não se medita. Seria preferível ler menos e refletir mais no que meio seguro de fortalecer nossa inteligência, de colher os frutos de sabedoria e beleza que podem conter nossas leituras. Nisso, como em todas as coisas, o belo atrai e gera o belo, do mesmo modo que a bondade atrai a felicidade, e o mal o sofrimento.

O estudo silencioso e recolhido é sempre fecundo para o desenvolvimento do pensamento. É no silêncio que se elaboram as obras fortes. A palavra é brilhante, mas degenera demasiadas vezes em conversas estereis, às vezes malélicas; com isso, o pensamento se enfraquece e a alma esvazia-se. Ao passo que na meditação o Espírito se concentra, volta-se para o lado grave e solene das coisas; a luz do mundo espiritual banha-o com suas ondas. Há em roda do pensador grandes seres invisíveis que só querem inspirá-lo; é à meia-luz das horas tranquilas ou então à claridade discreta da lâmpada de trabalho que melhor podem entrar em comunhão com ele. Em toda a parte e sempre uma vida oculta mistura-se com a nossa. Evitemos as discussões ruidosas, as palavras vãs, as leituras frívolas. Sejamos sóbrios de jornais. A leitura dos jornais, fazendo-nos passar continuamente de um assunto para outro, torna o Espírito ainda mais instável. Vivemos numa época de anemia intelectual, que é causada pela raridade dos estudos sérios, pela procura abusiva da palavra pela palavra, da forma enfeitada e oca, e, principalmente, pela insuficiência dos educadores da mocidade. Apliquemo-nos a obras mais

Excursão
Morro de São Paulo
Bahia

PREÇO DO PACOTE:
1.200,00
(8x 150,00)

ROTEIRO:

- 28/04 - Saída do município de Parnaíba às 7h30.
- 19/04 - Parada de almoço às 12h, com acompanhamento por Parnaíba Ilha de São.
- 20/04 - Dia livre. Sugestão de paradas: Praia e Barco.
- 21/04 - Check out às 12h, após o tempo e cidade de destino.

PACOTE INCLUI:
Transferência em ônibus turístico, hospedagem com café da manhã, traslado e taxas no litoral e guia acompanhante no viagem.

De 18 a 21 - Abril/2019

Contato:
(86)3323-1541 / 99477-1881 / 99450-2245 / 99456-0101



IWH
Instituto Wanda Horta

Qualificando para a vida.

Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831



substanciais, a tudo o que pode esclarecer-nos a respeito das leis profundas da vida e facilitar nossa evolução. Pouco a pouco, ir-se-ão edificado em nós uma inteligência e uma consciência mais fortes, e nosso corpo fluídico iluminar-se-á com os reflexos de um pensamento elevado e puro.

Dissemos que a alma oculta profundezas onde o pensamento raras vezes desce, porque mil objetos externos ocupam-no incessantemente. Sua superfície, como a do mar, é muitas vezes agitada; mas, por baixo, se estendem regiões inacessíveis às tempestades. Aí dormem as potências ocultas, que esperam nosso chamamento para emergirem e aparecerem. O chamamento raras vezes se faz ouvir e o homem agita-se em sua indignância, ignorante dos tesouros inapreciáveis que nele repousam.

É necessário o choque das provações, as horas tristes e desoladas para fazer-lhe compreender a fragilidade das coisas externas e encaminhá-lo para o estudo de si mesmo, para a descoberta de suas verdadeiras riquezas espirituais. É por isso que as grandes almas se enobrecem e embelezam tanto mais quanto mais vivas são suas dores. A cada nova desgraça que as fere têm a sensação de se haverem aproximado um pouco mais da verdade e da perfeição e, a este pensamento, experimentam uma como volúpia amarga. Levantou-se uma nova estrela no céu de seu destino, estrela cujos raios trêmulos penetram no santuário de sua consciência e lhe iluminam os recônditos.

Nas inteligências de cultura elevada faz sementeira a desgraça: cada dor é um sulco onde se levanta uma seara de virtude e beleza. Em certas horas de nossa vida, quando nos morre nossa mãe, quando se desmorona uma esperança ardentemente acariciada, quando se perde a mulher, o filho amado, de cada vez que se despedaça um dos laços que nos ligavam a este mundo, uma voz misteriosa eleva-se nas profundezas de nossa alma, voz solene que nos fala de mil leis augustas, mais veneráveis que as da Terra e entreabre-se todo um mundo ideal. Mas, os ruídos do exterior abafam-na bem depressa e o ser humano recai quase sempre em suas dúvidas, em suas hesitações, na rara vulgaridade de sua existência.

Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos.

necessário vigiar todos os nossos atos impulsivos para chegarmos a saber em que sentido devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos. Primeiramente, regular a vida física, reduzir as exigências materiais ao necessário, a fim de garantir a saúde do corpo, instrumento indispensável para o desempenho de nosso papel terrestre. Depois disciplinar as impressões, as emoções, exercitando-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral; aprender principalmente a esquecer, a fazer o sacrifício do eu, a desprender-nos de todo o sentimento de egoísmo. A verdadeira felicidade neste mundo está na proporção do esquecimento próprio.

Não basta crer e saber, é necessário viver nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática diária da vida os princípios superiores que adotamos; é necessário habituarmos-nos a comungar pelo pensamento e pelo coração com os Espíritos eminentes que foram os reveladores, com todas as almas de escol que serviram de guias à Humanidade, viver com eles numa intimidade cotidiana, inspirar-nos em suas vistas e sentir sua influência pela percepção íntima que nossas relações com o mundo invisível desenvolvem.

Entre estas grandes almas é bom escolher uma como exemplo, a mais digna de nossa admiração e, em todas as circunstâncias difíceis, em todos os casos em que nossa consciência oscila entre dois partidos a tomar, inquirirmos o que ela teria resolvido e procedermos no mesmo sentido. Assim, pouco a pouco, iremos construindo, de acordo com esse modelo, um ideal moral que se refletirá em todos os nossos atos. Todo homem, na humilde realidade de cada dia, pode ir modelando uma consciência sublime. A obra é vagarosa e difícil, mas, por isso, são-nos dados os séculos.

Concentremos, pois, muitas vezes, nossos pensamentos, para dirigi-los, pela vontade, em direção ao ideal sonhado. Meditemos nele todos os dias, à hora certa, de preferência pela manhã, quando tudo está sossegado e repousa ainda em roda de nós, nesse momento a que o poeta chama "a hora divina", quando a Natureza, fresca e descansada, acorda para as claridades do dia.

Nas horas matinais, a alma, pela oração e

pela meditação, eleva-se com mais fácil impulso até às alturas donde se vê e compreende que tudo — a vida, os atos, os pensamentos — está ligado a alguma coisa grande e eterna e que habitamos um mundo em que potências invisíveis vivem e trabalham conosco. Na vida mais simples, na tarefa mais modesta, na existência mais apagada, mostram-se, então, faces profundas, uma reserva de ideal, fontes possíveis de beleza. Cada alma pode criar com seus pensamentos uma atmosfera espiritual tão bela, tão resplandecente, como nas paisagens mais encantadoras; e, na morada mais mesquinha, no mais miserável tugúrio, há frestas para Deus e para o Infinito!

Em todas as nossas relações sociais, em nossas relações com os nossos semelhantes, é preciso nos lembrarmos constantemente disto: Os homens são viajantes em marcha, ocupando pontos diversos na escala da evolução pela qual todos subimos. Por conseguinte, nada devemos exigir, nada devemos esperar deles, que não esteja em relação com seu grau de adiantamento.

A todos devemos tolerância, benevolência e até perdão; porque, se nos causam prejuízo, se escarnecem de nós e nos ofendem, é quase sempre pela falta de compreensão e de saber, resultantes de desenvolvimento insuficiente.

Deus não pede aos homens senão o que eles têm podido adquirir à custa de lentos e penosos trabalhos.

Não temos o direito de exigir mais. Não fomos semelhantes aos mais atrasados deles? Se cada um de nós pudesse ler em seu passado o que foi, o que fez, quanto não seria maior nossa indulgência para com as faltas alheias! As vezes também carecemos da mesma indulgência que lhes devemos. Sejamos severos conosco e tolerantes com os outros. Instruamo-los, esclareçamo-los, guiemo-los com doçura, é o que a lei de solidariedade nos preceitua.

Enfim, é preciso saber suportar todas as coisas com paciência e serenidade. Seja qual for o procedimento de nossos semelhantes para conosco, não devemos conceber nenhuma animosidade ou ressentimento; mas, ao contrário, saibamos fazer reverter em benefício de nossa própria educação moral todas as causas de aborrecimento e aflição.

Nenhum revés poderia atingir-nos, se, por nossas vidas anteriores e culpadas, não tivéssemos dado margem à adversidade. É isto o que muitas vezes se deve repetir. Chegaremos, assim, a aceitar todas as provações sem amargura, considerando-as como reparação do passado ou como meio de aperfeiçoamento.

De grau em grau chegaremos, assim, ao sossego de espírito, à posse de nós mesmos, à confiança absoluta no futuro, que dão a força, a quietação, a satisfação íntima, permitindo-nos ficar firmes no meio das mais duras vicissitudes. Quando chega a idade, as ilusões e as esperanças vãs caem como folhas mortas; mas, as altas verdades aparecem com mais brilho, como as estrelas no céu de inverno através dos ramos nus de nossos jardins. Pouco importa, então, que o destino não nos tenha oferecido nenhuma glória, nenhum raio de alegria, se tiver enriquecido nossa alma com mais uma virtude, com alguma beleza moral.

As vidas obscuras e atormentadas são, às vezes, as mais fecundas, ao passo que as vidas suntuosas nos prendem, bastas vezes e por muito tempo, na corrente de nossas responsabilidades. A felicidade não está nas coisas externas nem nos acasos do exterior, mas somente em nós mesmos, na vida interna que soubermos criar. Que importa que o céu esteja escuro por cima de nossas cabeças e os homens sejam ruins em volta de nós, se tivermos a luz na frente, alegria do bem e a liberdade moral no coração? Se, porém, eu tiver vergonha de mim mesmo, se o mal tiver invadido meu pensamento, se o crime e a traição habitarem em mim, todos os favores e todas as felicidades da Terra não me restituirão a paz silenciosa e a alegria da consciência. O sábio cria, desde este mundo, para si mesmo, um refúgio seguro, um lugar sagrado, um retiro profundo onde não chegam as discórdias e as contrariedades do exterior. Do mesmo modo, na vida do Espaço a sanção do dever e a realização da justiça são de ordem inteiramente íntima; cada alma traz em si sua claridade ou sua sombra, seu paraíso ou seu inferno. Mas, lembremo-nos de que nada há irreparável; a situação atual do Espírito inferior não é mais que um ponto quase imperceptível na imensidade de seus destinos. ■

DENIS, Léon. O problema do ser, do destino e da dor. Brasília: FEB, 2013.

CENTENÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA PERSEVERANÇA NO BEM

Precursores de um importante momento em Parnaíba, o Centro Espírita Perseverança no Bem chegou ao seu centenário e realizou homenagens, durante solenidade comemorativa em sua sede à Rua Monsenhor Joaquim Lopes, Bairro do Carmo. O Perseverança no Bem foi fundado por um grupo de amigos, tendo a frente o escritor Alarico José da Cunha, no dia 16 de julho de 1918, sendo o primeiro grupo espírita do estado do Piauí.

Foram momentos desafiadores para o grupo que no domingo, 15 de julho de 2018, rememorou a trajetória da instituição. Na oportunidade foi realizada uma ronda de conversa com Raul Ventura (PI) e Adalberto Baquit (CE), sobre a obra A Gênese. Homenagens foram realizadas aos membros mais antigos da casa e após o encerramento, os presentes receberam exemplares de livros de doação. ■

Por Daniel Santos



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva

16 ANOS DO CENTRO ESPÍRITA SEMENTE CRISTÃ

Fundado no dia 22 de junho de 2002, o Centro Espírita Semente Cristã comemorou seus 16 anos de funcionamento no sábado, 30 de junho. Os tarefeiros da casa reuniram-se para organizar uma programação que tivesse a participação de cada um. As palestrantes Kátia Marabuco e Cacilda Silveira, de Teresina - PI, realizaram um seminário com o tema: Eurípedes – O Espírito e o compromisso.

A noite contou com momentos de música ao som do grupo Semente de Luz, com a primeira apresentação de teatro do grupo Semeando a Arte e o canto das crianças da

evangelização infantil.

O Semente Cristã funciona na Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América, bairro Rodoviária, em Parnaíba - PI. ■

Fonte disponível em: <<http://sementecrista.org/2018/07/16o-aniversario-do-centro-espirita-semente-crista/>>



Foto: Site Semente Cristã



Foto: Site Semente Cristã



Foto: Site Semente Cristã

JORNADA PROPÕE EDUCAÇÃO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE EM SUA 3ª EDIÇÃO

Educação e Prática da Mediunidade foi o tema que norteou a concretização da 3ª Jornada Mediúnica, realizada pelo Centro Espírita Caridade e Fé, localizado no Bairro São Francisco, em Parnaíba. O evento aconteceu de quinta-feira (28/06) a domingo (01/07) com programação voltada para a educação e prática da mediunidade na atividade de acolhimento, como instrumento da caridade.

Fábio Carvalho (MA), no primeiro dia, tratou da mediunidade como uma proposta de auto iluminação e no dia seguinte tratou de casos ocorridos em reuniões mediúnicas, oportunidade em que evidenciou a relevância do acolhimento e a necessidade do espírito encontrar ressonância com o dialogador.

O pesquisador Severino Celestino (PB), nos dias 29 e 30, fez referência aos textos bíblicos originários onde evidenciou que dos profetas aos médiuns, todos sobreviviam do próprio ofício e eram fiéis a missão e ao trabalho para com Deus-Pai.

Presidente do FERN, Éden Lemos (RN) referenciou nos dias 29 e 30 ser o médium uma porção de terra cultivada na seara do bem, oportunidade em que evidenciou o compromisso do trabalhador espírita que recebem a mediunidade para atuar em benefício dos sofredores.

Alberto Almeida (PA), orador espírita que participou nos dias 30 e 1º de julho, em sua explanação atrelou a educação da mediunidade à educação dos sentimentos, além de tratar a influência dos espíritos nos pensamentos e decisões das pessoas, ressaltando o livre-arbítrio.

O evento, na sua 3ª edição, contou com a participação de 198 pessoas oriundas das cidades de Parnaíba, Piri-piri e Teresina e foi amplamente transmitido pela web rádio Ismael e pelas redes sociais. O Companhia de Teatro Semear, a Banda Luz Sonar e o Coral Canto de amor deram um toque especial ao evento, que foi concluído com emotivo conagração entre tarefeiros e demais participantes. A secretária de Projetos Especiais, Erenisse Sousa, apresentou a 4ª edição da Jornada Mediúnica, a ser realizada nos dias 18 a 21 de julho de 2019, tendo como palestrantes Sueli Caldas, Eulália Bueno, Sergio Thiesen e Jacobson Santana. As inscrições já estão disponíveis pelo site www.jornadamediunica.com.br. ■

Por Daniel Santos

IV JORNADA
MEDIÚNICA



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



Foto:Thiago Silva



FRALDAS DA CARIDADE

No ano de 2016 um sensível empresário local apiedado da situação de algumas famílias onde alguns membros precisavam da utilização de fraldas descartáveis geriátricas e se encontravam em situação de vulnerabilidade social, inspirado por benfeitores espirituais procurou a diretoria do Caridade e Fé para propor o surgimento de um fábrica de fraldas operacionalizada por voluntários que frequentam a casa, a fim de atender parcialmente a essa demanda.

O projeto foi aceito e a fábrica deu-se o nome de Fraldas BIP, as fraldas da caridade, em alusão à pergunta e resposta da questão 886 de o livro dos Espíritos. Os equipamentos foram adquiridos, uma sala própria e adequada às normas sanitárias foi construída e uma equipe de

voluntários recebeu qualificação para a produção.

A partir das indicações que chegaram ao Centro, famílias foram sendo visitadas por equipe de voluntários que faziam o cadastro daqueles que se encaixavam no perfil social para doação.

A Fábrica funciona semanalmente às quintas-feiras na produção das fraldas, que se dá do seguinte modo: após a leitura do Evangelho e prece de abertura é feita a instalação da matéria prima na máquina para colocação do elástico, cola, polietileno e filtrante seguido por fixação do absorvente entre o polietileno e o filtrante, corte, acabamento, controle de qualidade, embalagem, esterilização e estocagem. Todo trabalho de produção atende aos procedimentos

operacionais padrões que vão desde a organização da sala, paramentação dos manipuladores e o manuseio do produto em si, tudo registrado em planilhas e conferido tanto pela responsável técnica legal (farmacêutica voluntária) como pela coordenação do projeto (Secretaria de Projetos Especiais).

A distribuição se dá uma vez ao mês por uma equipe de voluntários que vão até as residências dos beneficiários para entrega dos pacotes de fraldas, ocasião em que também proferem orações. A Fábrica de Fraldas BIP possui Alvará Sanitário, Certificado de Regularidade do Conselho Regional de Farmácia e depende de doações financeiras para o custeio e aquisição de matéria prima. Faça parte você também! ■

Por Eline Falcão



A distribuição gratuita de fraldas visa ajudar a minimizar as dificuldades materiais além de promover a dignidade da pessoa humana.

Apoie esse projeto!

(86) 3322 4340 | caridadefe@hotmail.com










Livros Espíritos
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI

86 9 8823 4340 | livrariaespirita | livrariaespirita



UNIÃO MUNICIPAL
ESPÍRITA
DE PARNAÍBA

www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes
Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481



OTIMIZA

CONTABILIDADE

PLANEJAMENTO, CONSULTORIA E ACESSORIA CONTÁBIL

86 99471.3336/ 99910.2406

Av. Armando Cajubá, 411B. Bairro São Francisco.
Parnaíba-PI
otimiza.contabilidade@hotmail.com

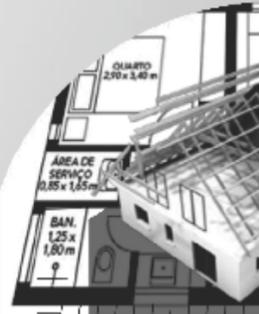
Construindo e
Realizando Sonhos

f vivendaltda@hotmail.com



vivenda
construções Ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
GRECI - 020-PJ





Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar
Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br





PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581